CORRESPONDENCIA.

Ficam n'ésta Redacção para serem publicados os seguintes artigos:

Agricultura (criação de gados).

D. Antonio, prior do Crato, na ilha Terceira.

Quadro-elementar do Sr. Visconde de Santarem (Juizo-crítico).

Improviso abordo da corveta D. João I (poesia).

Rogâmos ao auctor do artigo sôbre o Banco e outras considerações a respeito da fazenda-publica, nos dispense de o publicar, por circumstancias que occorreram.

SUMMARIO.

CONHECIMENTOS-UTEIS: Banco de Lisboa — Agricultura (O bicho da azeitona) — Engeitados — Remedio contra canelladas. PARTE LITTERARIA: Viagens na minha terra (capitulo XLI) — Os quatro-irmãos (capitulo V) — Associação protectora da imprensa portugueza (parecer da commissão sôbre a unidade litteraria) — Bibliographia (Pequena collecção de receitas, Additamento á obra Espirito de Gangaelli, O Panorama) — A rosa mensageira (Poesia) — Theatro-nacional. VARIEDADES: Modas — Archeologia — Correio-Extrangeiro — Correio-do-Ultramar — Correio-Nacional.

CONHECIMENTOS UTEIS.

BANCO DE LISBOA.

793 Repetidas vezes se tem sustentado n'este jornal a conveniencia da publicação das contas ou estado do Banco-de-Lisboa. Hoje finalmente appareceu no Diario-do-Governo a demonstração d'este estado e o seu movimento de 4 de agosto até 3 do corrente. Pouco explicita e bastante resumida é ésta demonstração; mas emfim é ja alguma coisa, e bom foi começar. As contas que publicam os bancos de Londres e Paris, são demasiadamente circumstanciadas para se poderem comparar com éstas; está porém adoptada a idea, é de esperar que periodicamente se irá praticando e aperfeiçoando. A publicidade ainda é coisa que no nosso paiz se não comprehende; muitos a temem, e quasi todos lhe desconhecem as vantagens; e todavia nada ha mais fertil em bons resultados para o que é dignamente feito, nada mais atterrador do que mal e maliciosamente se executa O Banco era o primeiro interessado na publicação do seu estado, e quando eu insistia por ésta publicação estava convencido de que com ella o Banco destruiria uma parte consideravel das arguições infundadas que os homens menos intendidos aventuravam contra este estabelecimento. Triplicavam o valor das suas notas em gyro e dos seus depositos, ao passo que não acreditavam n'outro nenhum activo consideravel senão o debito do governo, que se exaggerava muito e se acreditava sem hypotheca nem possibilidade de solvencia.

Eu posso certifical-o porque assim o ouvi a muita gente. E é por isso que teria sido muito conveniente publicar mais desinvolvida ainda a *demonstração* a que me refiro: dizer designadamente quanto ha em fundos publicos, qual é o valor dos penhores, a importancia das lettras, a somma da divida do estado, a moeda mesmo existente etc. Pois se o Banco tem mais de duplicada a somma do seu activo sôbre o passivo, que dúvida deve ter em fazel-o assim? Para que é ésta obscuridade da sua demonstração? Quem interessará com éstas trevas? *Deus viu que a luz era boa.*

Á vista d'esta *demonstração* de que tracto conhece-se: que o Banco tem hoje em circulação em Lisboa e no Porto em notas . . .	3,349:958$400
Que tem capitalizado ja notas no valor de	392:571$600
Que os seus depositos importam (entrando n'esta somma réis 298:717$400 em papel) em. .	1,057:518$507
Que tem a pagar (entrando n'esta somma 481$200 réis em papel) de dividendos, ...	45:375$200
Que, por consequencia, a sua responsabilidade é de.	4,845:423$707
Salvo êrro.	
Para fazer face a ésta responsabilidade apresenta a *demonstração*, em globo, uma somma de . .	10,151:891$038
Proveniente de valores de fundos-publicos, penhores do Govêrno e de particulares etc., lettras e outros creditos, moeda etc. É por consequencia o saldo a favor do Banco de.	5:206:467$331

Este estado, como se ve, é satisfatorio para os credores do Banco; porque muito grande havia de ser a desgraça para que d'aquella quantia, montante a 10,000 contos, se não podessem apurar 4,800 contos para satisfação dos seus encargos.

Continuarei ainda a analyse da *demonstração*.

No mez a que ésta se refere diminuiu a responsabilidade do Banco, quasi 200 contos. . . .	199:544$895
Foram tiradas da circulação notas no valor de	424:972$800
Capitalizaram-se notas no valor de. .	367:005$200
Notas pagas.	57:967$600
Entregou de depositos	107:183$095
Pagaram-se dividendos na importancia de.	34:394$200

Pareceu-me util toda ésta analyse da *demonstração* que o Banco acaba de apresentar sôbre o seu estado; porque realmente pela fórma que elle foi publicado satisfaria mui pouco a curiosidade menos habil do maior número, e eu não vejo motivo para que se não podesse ser francamente explicito na publicação de um estado que começa a ser lisongeiro para o Banco.

As providencias adoptadas vão ainda melhorar consideravelmente este estado. A venda, por exemplo, de importantes penhores, deve produzir avultada somma para pagamento de notas; a apuração de outros creditos, vencimento de lettras etc., egualmente devem ser productivos; mais alguns centenares de contos de notas tiradas da circulação, e é de esperar que o seu credito se restabeleça completamente, vindo ellas ao par. Em se sentindo falta d'este vantajoso meio circulante nas transacções commerciaes, os pedidos d'elle lhe abonarão a capacidade pecuniaria: e isto

não póde deixar de ser á proporção que as notas se forem recolhendo e o Banco melhorando as suas reservas metalicas.

De resto, sem revoluções e sem impossibilidade nos governos de satisfazerem os seus encargos, duas crises commerciaes estão hoje imminentes em duas das principaes praças da Europa — a de Berlim e a de Paris — Na primeira é tal a escacez de metal, que o governo viu-se obrigado a tomar providencias sérias; na segunda, se continúa a descida nas acções das companhias dos caminhos-de-ferro, uma crise muito importante hade necessariamente produzir n'aquella capital resultados bem funestos para muitos milhares de familias. Éstas crises são forçosa consequencia do systema de operações commerciaes, que hoje se segue no mundo. As suas immensas vantagens teem tambem d'estes contratempos. Apar dos grandes interesses estão as perdas. Não ha riqueza infallivel. A terra, que é a propriedade mais segura, é em toda a parte a que menos produz. Ou correr o risco dos grandes interesses, ou contentar com o minimo dos pequenos lucros.

AGRICULTURA.

O BICHO DAS AZEITONAS.

794 Ha muito tempo que se sabe que o azeite produzido pelas azeitonas que tem bicho é em muito muito pouca quantidade, denso, turvo, infecto, improprio para consummo e apenas capaz de ser empregado no fabrico do sabão. Algumas vezes, nem esse mesmo azeite dão as azeitonas mais fortemente atacadas do mal; a materia que ésta azeitona produz é um melaço nauseabundo que não presta para nada: e os proprietarios quando veem que o resultado será este, desamparam com razão a colheita porque não poderiam tirar para as despezas da apanha e moedura.

Os lavradores d'Italia e dos departamentos meridionaes da França, teem procurado todos os meios de livrar as suas oliveiras de um insecto tam nocivo: consideraveis premios se teem offerecido a quem podesse conseguir dar cabo de um flagello que apparece regularmente de trez em trez annos, e ás vezes menos, destruindo assim importantes colheitas.

M. Guerin de Meneville, que faz ha muito tempo um estudo aturado sôbre os animaes nocivos ás plantas, e que escreveu uma extensa memoria sôbre os insectos da oliveira, pensa que a historia d'esta mosca está actualmente muito adiantada para d'ella se poderem tirar ja positivas indicações que dirijam os agricultores na indagação dos meios de a destruir. Ja se sabe que as larvas do *dacus oleæ* (os vermes de que os lavradores tanto se queixam) depois de terem roido toda ou quasi toda a parenchyma das azeitonas, desamparam estes fructos, mettem-se na terra e ahi ficam no estado de chrysalidas até ao meio do verão seguinte, isto é, até ao ponto em que as azeitonas novas estão em bom estado para que as moscas que sahem d'estas chrysalidas venham pôr n'ellas os seus ovos.

Por isto se ve que varejada e pisada a azeitona alguns dias antes da sua madureza, n'um tempo em que o bicho que está dentro d'ella não tem ainda crescido bastante, nem chegou ao estado de se ir sepultar debaixo da terra para infestar a novidade do anno seguinte, ficaria assim destruida toda a geração dos insectos, e preservada a immediata colheita.

É evidente porém que fazendo a apanha antes da azeitona madura, hade ésta produzir menos azeite; mas este resultado é preferivel á bôrra que se extrahe da azeitona madura quando roida do bicho, e as seguintes colheitas compensarão ainda o proprietario d esse pequeno sacrificio. O que sería muito conveniente é que este processo fosse empregado simultaneamente no paiz inteiro, e que o govêrno o considerasse como de utilidade pública, e o fizesse assim executar; por que do contrário as moscas passarão de um a outro terreno, e ficaria infructifero este methodo praticado isolada ou interpolladamente.

ENGEITADOS.

795 *Sr. Redactor.* — Li o 1.° volume do romance que o Sr. Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento acaba de publicar sob o titulo de *O Engeitado.* — E com quanto seja pouco propenso á leitura de taes livros, fico aguardando com impaciencia pelo 2.° volume.

O estrondo atordoador das frequentes vicissitudes politicas porque o nosso paiz tem passado, repercutindo-se de aldêa em aldêa, de familia em familia, absorve, mata a attenção e actividade de todos os nossos estadistas e publicistas, e de quantos nos destinos publicos exercem poder ou influencia; mal póde ninguem meditar na creação e educação de milhares d'infelizes, que é isso coisa muito secundaria, muito insignificante para certas cabeças, muito philosophicas, muito recheiadas de philantropia, e de *não sei que mais...*

O Sr. Pizarro teve um pensamento eminentemente generoso e christão, possue um coração de poeta, e, se qualquer outro póde ter pulsações e simpathias para todas as dores e soffrimentos da humanidade, so o que for poeta poderá descrevel-os com todas as galas, com todas as seductoras côres da arte. Essa vida d'angustia e de despreso, essa orphandade e innocencia, que uma legislação barbara condemna á ignominia, ha de nol-a elle retratar com aquella expressão de religiosa melancholia, de que so um coração de poeta é susceptivel. Do *Engeitado* creio eu que se ha de vir a dizer, como do *Genio do Christianismo* disse um escriptor francez. — «Os «espiritos desattentados pelo embate e precipitação «dos acontecimentos, tinham perdido o habito de me«ditar e discutir gravemente; debalde viria a razão «fallar a sua linguagem fria e severa: a geração d'essa «epocha precisava de ser conduzida por uma estrada «cheia d'incantos.»

Possa o benemerito auctor do *Romanceiro Portuguez* lograr o intento de melhorar a sorte dos expostos, como Chateaubriand, espargindo flores no arduo e espinhoso caminho da cruz, fez abraçar com enthusiasmo as privações d'uma religião de sacrificios!

Sr. Redactor, a leitura do *Engeitado* suggeriu-me a idéa (que espero me será relevada) de pedir a V. que, a respeito de tão numerosa e desgraçada classe, chame pelo seu illustrado periodico a attenção do governe, e das auctoridades e corporações administrativas e municipaes, não digo para que se confeccione e publique immediatamente esse tão promettido e tão necessario regulamento, que ha tanto se espera; mas para que a actual legislação, boa ou má, como é,

em quanto a não houver melhor, seja pontualmente executada; porque isso basta para ao menos, não ser tamanha, tão horrorosa, a mortandede, a que estão condemnadas as infelizes victimas do desamor materno, e, forçoso é dizel o, victimas tambem da indifferença e descharidade d'aquelles a quem mais apertada corre a obrigação de as proteger!

No districto administrativo de Beja, unico de que tenho tomado apontamentos *statisticos*, por ter sido alli empregado d'administração, a sorte dos expostos é para lamentar. Aqui apresento a V. um resumosinho extrahido de documentos officiaes relativos aos seis annos, que decorreram desde 1838 até 1843. Elle so basta a provar o que escrevo, e a encher de tristeza e de dor o coração que mais extranho haja sido aos sentimentos que ennobrecem a especie humana.

Entraram nas rodas desde 1838 até 1843.			Falleceram durante estes seis annos.		Foram entregues a criadores gratuitos.		Foram entregues ao juizo orphanologico		Despeza durante os seis annos.
Var.	Fem.		Var.	Fem.	Var.	Fem.	Var.	Fem.	
1.000	972	1,972	830	775	67	73	94	112	54:816$309
					140		206		
328,6			267,5		23,3		34,3		9,136$051

TERMO MEDIO EM CADA ANNO.

No espaço de seis annos foram postos nas rodas do districto de Beja 1,972 engeitados, e falleceram 1,605; — quer dizer, que por cem entrados morrem 81, ou que para se salvarem 19 se perdem 81 por 100! E note-se, que d'estes 19 poucos devem de sobreviver no cabo de 12 annos mais, porque muitas são as molestias e perigos que os decimam annualmente. Bastára este esclarecimento para por si so formar a mais forte accusação, que pode fazer-se contra esse atroz desmazelo e descharidade dos, para quem a vida de tantos innocentes é uma coisa insignificante!

Outra consideração egualmente dolorosa suscita aquelle resumosinho. Tresentos e vinte oito expostos é, termo medio, o numero dos que durante um anno entram nas 18 rodas do districto de Beja; — 328 mães são, portanto as que, não podendo resistir á violenta necessidade da reproducção, podem todavia resistir ao mais natural, mais imperioso, mais sagrado dever de mãe — o *amor* dos filhos! — Entre 328 mulheres pouquissimas são aquellas, a quem a saudade ou o remorso obriga a reclamar o fructo de seus peccaminosos amores! Dos 328 infelizes so 23 são entregues a criadores gratuitos! Creio que ninguem haverá, que diga não ser este um facto por extremo desabonador da civilisação dos povos. Muito de proposito, Sr. Redactor, me abstenho eu de fazer n'este logar alguns curiosos parallelos entre a população legitima e illegitima; por que, persuadido como estou de que os povos hão de forçosamente, como diz o Sr. Aimé-Martin, ou *embrutecer-se nos braços da mulher*, ou *civilisar-se a seus pés*; não admittindo *civilisação possivel que não seja no matrimonio, porque so por meio d'elle a mulher é chamada a exercer todo o seu poder intellectual e moral*, como esposa sôbre o marido, e como mãe sôbre os filhos, haviam de os algarismos levar-me a resultados bem desfavoraveis á civilisação moral, que por ahi tantos despresam, ou escarnecem!

Tornando pois ao espantoso número de fallecidos, digo que a principal causa de destruição que urgentemente se precisa remover é a falta de pagamento ás amas. Com que zelo prestarão ellas ás infelizes crianças, de que commumente se encarregam a seu pesar, os cuidados, a maternal sollicitude que a infancia requer? Como, com que vontade hão de ellas aleital-os e acceital-os sem pagamentos opportunamente feitos? E sem pagamentos, que meio de subsistencia teem ellas? Ora sem meios de subsistencia é loucura rematada pertender a conservação dos individuos. Estes meios, em quanto consistirem na quota votada pela junta geral de cada districto, e dependerem de derramas municipaes, não hão de nunca passar do papel, se alguma disposição bem severa não fôr adoptada para obrigar as camaras ao pontual cumprimento de seus deveres.

Estou presuadido de que este mal que deploro seria *provisoriamente* remediado, adoptadas as seguintes providencias.

1.ª Deve ser ampliado o n.º 133, e os artigos 135 do codigo administrativo, e 1.º da carta de lei de 10 de junho de 1843, decretando-se que entre as des«pezas obrigatorias, especificadas no artigo 133 do ci«tado codigo, seja preferivel a quota para a sustenta«ção dos expostos; e que portanto toda a receita or«dinaria de que tracta o art. 135 seja com preferencia «destinada a pagar a mesma quota.» — Esta preferencia não parecerá inadmissivel, se se attender a que os direitos nascem das necessidades, com as que as devem sempre guardar a mais justa proporção, e a que entre os servidores e credores do municipio nenhuma classe ha mais desvalida e necessitada, e por consequencia nenhuma tem mais direitos, do que a dos expostos. Os vereadores que dessem áquella receita diversa applicação, antes de pagarem a quota, na cabeça do districto, segundo a carta de lei de 7 d'outubro de 1837, ou na cabeça do concelho, segundo a portaria do ministerio do reino de 2 d'outubro de 1839, deveriam pagar por seus bens a mulcta com-

minada no artigo 4.º da citada lei de 10 de junho, sendo o producto applicado para as despezas, a que a mesma quota era destinada.

2.ª Como a receita ordinaria das municipalidades é insignificante na maior parte dos concelhos, e não equivale á quota arbitrada, deveria o que faltasse ser supprido pelo producto d'uma finta para a qual contribuissem, sem excepção todos os proprietarios residentes no districto, não devendo ter logar, a respeito da quota dos expostos, a distincção e favor que nas fintas propriamente ditas *municipaes* estabelece a artigo 140 do codigo administrativo para os proprietarios externos. A criação dos expostos é feita por districtos, administrativos é um encargo *departamental* e não *municipal*, para o qual devem concorrer todos os proprietarios residentes nos mesmos districtos. Para se vêr quanto uma similhante disposição seria justa e fundada (pelo menos para o districto de Beja) deve saber-se, que os lançamentos da decima do mesmo destricto, concluidos até o fim d'outubro de 1839, continham 3.286 collectados em 2$000 rs. e *d'ahi para cima*; e d'estes 3.286 contribuintes não residiam nos respectivos concelhos 913; de maneira que os maiores collectados residentes nos concelhos estão para os maiores collectados *não residentes*, como 10 para 4, ou como 6 para 2 e *trez decimos*, o que produz no repartimento uma desigualdade, enorme subtrahindo á imposição municipal avultada somma de riqueza, que segundo o tal artigo 140 so é collectada na ametade.

3.ª Tambem é indispensavel estabelecer que sejam mulctados por seus bens os vereadores que no prazo marcado no artigo 147 do codigo administrativo não remettam ao governo civil o respectivo orçamento municipal, calculada a mulcta n'uns tantos por cento sôbre a totalidade da despeza obrigatoria, e bem assim mulctados, se dentro de 60 dias depois de lhes ser approvado e devolvido o orçamento não estiver feita a derrama, de modo que dentro de 90 dias (o mais tardar) se possa annunciar a sua cobrança.

Sr. Redactor, grande serviço fará V., se á força de o pedir, obtiver algum remedio para aquella desgraçadissima classe.

Pessoas ha, que por terem ouvido que em França foram abolidas as rodas dos expostos, estão soffregas por ensaiarem cá em Portugal aquella triste providencia, e nada absolutamente lhes importa que elles morram aos centos. Fôra convenientissimo que V., melhor do que eu o posso fazer por me faltarem instrucção e conhecimentos, mostrasse a esses taes, que a abolição das rodas, se diminuiu o numero das exposições e a cifra da sua despesa, tem dado logar a scenas bem afflictivas, e a númerosas reclamações contra uma medida, que sem acabar com a desinvoltura dos dous sexos fere barbaramente as suas victimas. «Não «foi o vicio, nem os seus effeitos — diz o Sr. Eugene Buret — que diminuiram, foi a charidade que «tornou as suas condições mais duras, e negou os «beneficios a grandissimo número de individuos.» — O illustre publicista, cuja recente perda a nação Portugueza deplora (o Sr. Silvestre Pinheiro Ferreira) tambem escreveu o que eu talvez possa applicar ao caso. — «Quando fosse certo, que não é — disse elle — «que o número dos filhos illegitimos cresça sempre e «muito desde o momento em que se erigem similhantes estabelecimentos, os seus adversarios não podem «negar, que o número dos infanticidos é muito menor, onde taes casas existem, do que onde ellas «faltam.»

Sr. Redactor, vae muito longo, muito infadonho este meu artigo, e por isso e pelos erros que de certo hade levar, não me atrevo a pedir a sua inserção, mas se V. tiver a bondade de o limpar d'algumas discordancias e impertinencias mais exprobraveis, para que possa apparecer no seu illustrado periodico, mui distincto obsequio lhe ficará devendo

João Maria Nogueira.

Lisboa, 26 de agosto de 1846.

REMEDIO CONTRA AS CANELLADAS.

796 Sr. Redactor da Revita. — Como não tenho visto annunciado na Revita remedio algum para *canelladas*, que quasi sempre são perigosas, por isso lhe rogo o obsequio de publicar um remedio efficaz, e de pouca despeza; na certeza de que muito estimarei que faça uso d'elle quem o precisar, pois estou convencido que lhe não chamará *receita de gazeta*, porque tem sempre produzido o desejado effeito a todas as pessoas a quem o tenho aconselhado, por me ter sido ensinado pelo Sr. Theotonio dos Sanctos da Marinha Grande.

Consiste este efficassissimo remedio em lavar algumas vezes no dia, com agua morna, a ferida da canella da perna. Esta agua deve ser da pia em que os ferreiros costumam mergulhar o ferro em brasa; ou aquecida com o mesmo ferro, ou em qualquer vaso de barro, e quando tiver adquirido o sufficiente grau de calor, lavar-se-ha a ferida, e se repetirá a ablução as vezes que se julgar necessario até a perfeita cura. Por este mesmo methodo se tem curado canelladas antigas. So as *mazellas* são incuraveis!

Alvaiazere 27 de agosto de 1846.

João José Maria de Moraes.

PARTE LITTERARIA.

VIAGENS NA MINHA TERRA.

CAPITULO XLI.

O roubador do corpo do sancto, descuberto pela arguta perspicacia do leitor benevolo. — Grande lacuna na nossa historia. — Porque se não preenche? — Página preta na historia de Tristam Shandy. — Novellas e romances, livros insignificantes. — O adro de San'Francisco e as suas acacias. — Que será feito de Joanninha? — O peito da mulher do norte. — Vamos embora: ja me infada Santarem e as suas ruinas. — A corneta do soldado e a trombeta do juizo final. — Eheu, Portugal, eheu!

797 Por certo, leitor amigo, no franciscano velho que vai de noite roubar os ossos do sancto ao seu tumulo, e os vem esconder na clausura das freiras, por certo, digo, reconheceu ja a tua natural perspicacia ao nosso Frei Diniz, o frade por excellencia — frade por teima e acinte.

Pois esse era, não ha dúvida.

Assim se passou aquella scena e assim m'a contaram. Do que mediára entre ella e o acon-

tecido entre o frade, Carlos, Joanninha, a avó e a ingleza, d'isso é que nada pude saber.

É uma grande lacuna na nossa historia; mas antes fique assim do que enchê-la de imaginação.

Oh! eu detesto a imaginação.

Onde a chronica se calla e a tradição não falla, antes quero uma pagina inteira de pontinhos, ou toda branca — ou toda preta, como na veneravel historia do nosso particular e respeitavel amigo Tristão Shandy, do que uma so linha da invenção do chroniqueiro.

Isso é bom para novellas e romances, livros insignificantes que todos leem todavia, ainda os mesmos que o negam.

Eu tambem me parece que os leio, mas vou sempre dizendo que não...

Emfim, tornemos ao frade, e tornemos ás minhas viagens.

Cheio d'elle e da sua memoria, palpitando com a recordação das tremendas scenas que, havia tam poucos annos, se tinham passado em seu antigo mosteiro, eu me approximei emfim do real convento de San'Francisco de Santarem.

Dei pouca attenção ao bello adro e á solemne vista que d'elle se descobre — e menos ainda ás doentias acacias que ahi vejetam infezadas e rachiticas, como plantadas de má mão e em má hora — porque môças são ellas, é visivel. Poseram-n'as ahi depois de extincto o convento. São triste mas verdadeiro symbolo da apagada e facticia vida que se quiz dar ao que era morto.

Vamos dentro, e vejamos pelas baixas e aguçadas arcadas do claustro, pelas altas naves do templo se descubrimos algum vestigio do último guardião d'esta casa, e d'essa fadada familia cujo destino em hora aziaga tam estreitamente se ligou com a d'elle.

Ja me interessa isto mais, confesso, ai! muito mais, do que todos esses tumulos e inscripções que por ahi estão, e que tanto characterizam este um dos mais antigos e mais historicos edificios do reino.

Mas em vão interrogo pedra a pedra, lage a lage: o echo morto da solidão responde tristemente ás minhas perguntas, responde que nada sabe, que esqueceu tudo, que aqui reina a desolação e o abandono, e que se apagaram todas as lembranças de outro estado...

Que foi feito de ti Joanninha, e dos teus amores? Que será feito d'esse homem que ousou amar-te amando a outra? E essa outra onde está? Resignou-se ella devéras? Sepultou comeffeito, sob o gêlo appareute que veste de triplice mas falsa armadura o peito da mulher do norte, todo aquelle fogo intenso e intimo que solapadamente lhe devora o coração?

Não tenho esperanças de saber nada d'isso aqui.

So pude descubrir que, no dia immediato á scena nocturna das Claras, Fr. Diniz sahiu de Santarem, não se sabe em que direcção — que n'esse mesmo dia Georgina sahíra tambem pela estrada de Lisboa, levando em sua carruagem a avó e a neta, ambas meias mortas e ambas meias loucas — que não houvera mais novas de Carlos — e que a sua última carta, aquella que escrevêra de juncto d'Evora, Joanninha a levava apertada nas mãos convulsas quando partíra.

Pois tambem eu me quero partir, me quero ír embora. Ja me infada Santarem, ja me cansam éstas perpétuas ruinas, estes pardeiros interminaveis, o aspecto desgracioso d'estes intulhos, a tristeza d'estas ruas desertas. Vou-me embora.

E comtudo San'Francisco é uma bella ruina, e que merecia examinada de vagar, com outra paciencia que eu ja não tenho.

Se tudo me impacienta aqui!

Da bella egreja gothica, fizeram uma arrecadação militar; andou a mão destruidora do soldado quebrando e abalando esses monumentos preciosos, riscando com a baioneta pelo verniz mais pulido e mais respeitado d'esses jazigos antiquissimos; os lavores mais delicados esmoucou-os, degradou-os. Levantaram as lages dos sepulchros; e ao som da corneta militar acordaram os mortos de seculos, cuidando ouvir a trombeta final...

Decididamente vou-me embora, não posso estar aqui, não quero ver isto. Não é horror que me faz, é náusea, é asco, é zanga.

Malditas sejam as mãos que te profanaram, Santarem; que te deshonraram, Portugal; que te invilleceram e degradaram, nação que tudo perdeste, até os padrões da tua historia.

Eheu, eheu, Portugal!

(*Continúa.*) *A. G.*

OS QUATRO-IRMÃOS. *

V.

Suspiraste, ora eu te intendo
E ver-nos-hemos despois
Por ora a Deos te encomêdo.
Saa de Miranda — Basto, Ecgloga.

ENTRE A HOSTIA E O CALIX.

798 A viuva e Maria para a egreja cami-

* Continuado de pag. 465.

nham tristes e mudas.

Uma... não se lhe tira o filho do pensamento, e consome-se e mata-se — matam-na os seus cuidados e desvellos.

A outra lida, no que lida uma rapariga bonita, affeita ao recato mais apertado, e que agora vai amostrar-se ás moças... e aos moços da freguezia, que vai amostrar-se infeitada com tanto oiro e tantas pedras, que cegavam...

Oh! e que inveja lhe não hãode ter as outras secias da aldea!.. e então elles, os mancebos! quantos e quantos se não captivarão, ao vêl'a!.. e se algum chegar a querer-lhe tanto, depois, que... Se vier a achar um noivo, que a estremeça, como a thia Brites lhe contou que foi seu marido...

Ai! o coração dizia-lhe que ia alli amar, como se ama somente uma vez — pela primeira vez, na vida; dizia-lhe que a branda paz de seu peito havia de queimar-lhe a paixão, como a cresta queima os prados, ao meio-dia.

As esperanças e os receios batalhavam-lhe n'alma. Ora, lhe vinha uma onda de alegria... ora, outra de pezar, mais negro que a noite.

Sería pois o coração que a inganava?..

Não. Eu cuido que esse... nunca nos mente.

Quando a velha e Maria passavam á porta de mestre Braz, appareceu-lhes Antonio, que de la vinha sahindo.

Ora, o senhor estudante — como quasi todo o estudante quando vem á terra, a pensar que hade metter tudo n'um chinello — mercára em Braga a certo morgado jogador e perdido com farçantas, um vestido de panno fino — mas verdade, verdade, mui bem usado e trazido ja — que pozera para o seu corpo, e que desfigurára de modo, que o podesse trazer affoitamente... porque era bem, n'aquelles tempos, que o villão se estremasse, no seu trajo, dos fidalgos.

Antonio introixára, portanto, a roupa e sahíra, ao lusco-fusco, da casa para a loja de mestre Braz, do barbeiro, seu valido e companheiro da criação, d'onde agora vinha um França, um gamenho dos meus peccados.

Trazia o buço tam escanhoado, e o cabello, que era loiro, incaracollado com tal primor, que — salvo o respeito devido ás imagens — até podéra comparar-se ao San'Joãosinho da capella da Silva, o mais lindo e devoto da freguezia.

As maçans do rosto tinha-as inchadas e roixas, do muito que o barbeiro lhe arrochára o cinto, para lhe dar graça á figura.

Os calções eram pardacentos; e o gibão, que fôra alionado, algum dia, — e que estava agora estruido co'as muitas nodoas, ficou-lhe razo, quasi sem as abas, e mal se lhe differençavam os signaes do pesponto das passamanes d'oiro que tivera, d'antes... — oiro falso e defumado, quero dizer — porque os ligitimos, que trouxera, em novo, empenhara-os o sr. fidalgo, á segunda vez, que o vestíra.

As meias e os çapatos é que eram mais somenos, eram; mas, inda assim! não se me riam do meu *elegante*, que não quizera nunca estreiar os seus aceios na cidade — e mais podia fazel'o sem acanhamento — so pelo gosto de ver como se ralavam d'invejosos os pimpões de San' Martinho, e Pedro, e seu irmão Pedro, sobre todos os mais.

Inda que não fosse agora, senão pela porfia de qual dos dois havia de agradar á sobrinha do Cura.

Por isso elle se não dilatou em seguil'a, o estudante, mal a avistou com sua mãe, pelo atalho; e d'ahi... chegou-se pela beira d'ella, suspirou, tossiu... e por fim sempre lhe foi dizendo com uma voz doce... como os favos do mel:

— Se a menina quer ir pela minha mão...

— Pois elle... era o que faltava — acudiu Brites com um modo agastado, muito fóra do seu natural — ora, melhor você cuidára em estudar pelos seus livros, ou ficar á cabeceira de seu irmão, que está tam malsinho... e Jesus! que até brada aos ceos ver-te assim, Antonio, a cuidares de te preparar... e com roupas que se não fizeram para gente da tua egualha.

— Oh! minha mãe! tambem...

O estudante não acertava com o que tinha a dizer: as palavras da velha deram-lhe um golpe mortal.

A viuva prosseguiu, sem lhe pôr os olhos:

— Ande lá para deante, avie-se; — e foi dizendo depois como se fallára co'os seus botões: — nem a mim me faltava ver outra coisa! darlhe a mão... elle! o inguiçado... que parece que lhe deram inguiço!..

Inda foi por Deus não ter Antonio ouvido estas palavras da velha, que era capaz até... de lhe faltar ao respeito.

Foram pois os tres andando, andando, sem darem falla uns aos outros, e d'alli a quatro passadas, chegaram ás portas da egreja.

Oh! quem podéra ser um pintor como o nosso portuguez Coelho, para aqui descrever pelo miudo a singella mas devota pompa d'aquella sancta casa do Senhor!

Os altares, ornados com simples aceio, com as suas toalhas-brancas de neve — as suas cruzes infeitadas com ramos de cravos e perpetuas; o retabulo principal, lizo, sem esses arabescos de acanthos, com caras d'anjo, como querendo imitar os que dizem que fazia o Cellini; os tocheiros de cera pura, que ondeam brandamente com a aragem fresca e recendente da manhã; o padre — um clerigo alto e magro, que viera fazer as vezes do cura, e que estava celebrando ao altar — o padre, que parecia, se pode dizer, coroado de luz, por que um raio do sol, que se atteava formozo dos montes, rompendo pela estreita fresta ingradada de silvas, vinha bater-lhe, a prumo, sobre a calva da cabeça.

E o povo... o povo todo, tam feliz na sua pobreza, como está rezando fervorosamente!.. como brota a oração do fundo d'aquellas almas... a subir em rôlos ao throno de Deus, como o fumo do incenso, que se queima nos thuribulos!

O povo das aldeas tem fé: por isso elle é virtuoso e nobre: virtuoso por que soffre, soffre... e nobre, por que perdoa sempre, e mais tem *tanto* que perdoar...

Quando Brites entrou na egreja com a sua companheira todas as vistas se ergueram e sentiu-se por modo de um rumor surdo.

A velha fez a sua venia ao Sanctissimo do altar, e ajoelhou-se chegada ao arco-cruzeiro; Maria ficou a traz d'ella, e o estudante que estava mais inchado e soberbo, do que um rei, esse pôz-se meio d'esguelha, e ora deitava os lhos para a linda sobrinha do padre Francisco, ora sorria com ar de desprezo para os mancebos... e para as môças de San'Martinho.

Porém María não mostrava dar-lhe... não lhe dava attencção nenhuma. Ella sim! com as candidas mãos erguidas, e com o rosto modestamente inclinado... parecia uma figura de cera ou de jaspe — a figura d'um seraphim, dos que estão entre as nuvens do throno do Deus-vivo.

E tambem não lhe quadravam aquelles tregeitos d'Antonio; por certo que havia de ser bem diverso o modo por que o noivo da thia Brites lhe punha os olhos, no tempo em que andavam namorados.

O amor que sonham as virgens é puro e estreme e singello; o que assim não fôr não n'o querem, que é falso — infada-as.

A missa ia quasi em meio...

Chegou-se ao erguer a Deus. A torre da egreja estremeceu com uma badalada do sino; o sacristão tocava a campainha, e o povo batia nos peitos e prostrava-se por terra.

Oh! tudo isto se misturava n'um hymno de louvor solemne, que se exalava para o ceo e punha devoção e respeito áquella gente.

Maria inclinou-se a beijar a pedra das sepulturas, e depois, quando foi a alevantar-se, acertou de deitar a vista para as bandas da sacristia.

Lá dentro, ao direito da porta, estava Pedro, o filho de Brites.

O mancebo, com o seu vestido negro, que lhe cahía á maravilha, n'aquelle corpo gentil; com o seu camizote de linho tam alvo, como a pedra da cal; co'os seus cabellos e barba a voarem-lhe desalinhados; com a viola prêsa, á esquerda, por uma fita vermelha... havia de ser, por certo, como um d'esses trovadores, que, antigamente, andavam por castellos de nobres e lhes levavam as filhas incantadas de os ouvir... e de os ver.

Pedro estava em pé, firme e quedo; tinha os braços em cruz sôbre o peito e os olhos... pregara-os em Maria por uma tal sorte, que fallavam, que diziam tudo! cravara-os n'ella de um modo... como logo da primeira vez se olha para a mulher, que se hade amar... por toda a vida.

A moça... deu-lhe o coração uma pancada: lembrou-se da conversa que os dois irmãos tiveram de noite... e tremia e corava e descorava, quasi á uma.

A sua turbação delatava-a, e delatava tambem a Pedro...

O estudante reparou... accendeu-se-lhe o ciume e a negra inveja em lavaredas la por dentro, e sem dar pelo que fazia, ergueu-se e rompeu, a eito, por entre o povo fóra.

Ao chegar ao adro, abaixou-se a uma pedra, e armou-se para esperar a Pedro, e tam doido, tam perdido vinha, que nem attentou em João, que, em bicos de pés, sôbre um montão de intulho, espreitava, apegado á parede, por uma fresta para dentro da egreja.

Ora o maluco — e pouco poz em desobedecer á mãe, e abandonar o doente! — o maluco ficou varado ao ver a Antonio com a cara assim demudada, desceu, chegou-se a elle e fallou-lhe.

— Tu que tens, Antone? onde vás?

— Que hei eu de ter? não sabes? é que vou dar cabo d'elle, por uma vez.

— De quem?.. pois então?..

— De quem soube captivar Maria...

— Que me dizes!..

— Digo-te que Pedro tem artes do demo, que... mas hade pagal-as hoje.

João infiou; pozeram-se-lhe os olhos de lume!.. porém disfarçou, e maluco maluco, sempre mostrou ser mais avisado que o estudante... e d'ahi deitou-lhe com alma as mãos ao braço e disselhe:

— Larga a pedra, Antone.

— Não largo...

— Larga a pedra, e deixa estar que... deixa-o comnosco...

— Comnosco?..

— Cal-te, ao jantar... nós lhe fallaremos.

(*Continúa.*) *Pereira da Cunha.*

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA IMPRENSA PORTUGUEZA.

PARECER DA COMMISSÃO SÔBRE A UNIDADE LITTERARIA.

799 Senhores — A commissão encarregada de dar o seu parecer sôbre o artigo do *Memorandum*, thema dos nossos trabalhos, em que se tracta da neutralidade litteraria, intende que este grande meio moral seria um dos mais conducentes ao fim proposto da regeneração da imprensa portugueza.

Effectivamente, e com raras, posto que bellas e generosas excepções, nós temos sido traidores á republica litteraria *una e indivisivel*, como tacitamente o juramos todos os que, mais ou menos, temos feito por nos recensearmos cidadãos seus.

Nas mais barbaras idades da Europa no meio do fraccionamento das nacionalidades modernas, os homens de lettras, os homens d'arte não quizeram reconhecer nunca soberania de principe nem de povo. Desde uma pobre irmandade de menestreis, até á opulenta *alma-mater* de uma universidade, tudo fraternizava e era commum. O trovador de Proença ou de Catalunha, e o meinesinger de Allemanha, o menestrel de Normandia, de Sicilia ou de Inglaterra, fosse elle rei ou pedisse pelas portas, todos eram irmãos. O doutor de Coimbra ia ler n'uma cadeira de Salamanca ou de Paris, o de Bolonha em Lovaina.

Nascida no gremio maternal do catholicismo, a sciencia, a litteratura, a arte christan tinha o mesmo pensamento sublime, regenerador, grande e divino — o de unir os homens pelos vinculos intellectuaes e moraes, de os fazer marchar hombro com hombro na estrada do aperfeiçoamento e da civilização.

O protestantismo, que foi uma reacção necessaria, e permittida talvez, sinceramente o creio, nos altos juizos de Deus, para regenerar a verdadeira egreja, o protestantismo, trazendo, como todas as reacções, grandes bens á humanidade, tambem lhe causou grandes males: do scisma na republica catholica nasceu o scisma na republica litteraria.

Ás divisões em crença religiosa succederam as divisões em crença politica. D'aquellas veio a reforma da governação da egreja, d'estas a reforma dos govêrnos do estado. Mas uma e outra estão quasi conseguidas, e é preciso que éstas divisões acabem de povo a povo, de lingua a lingua. Hão de acabar: e o principio catholico, o grande principio e pensamento da civilização moderna, que invoca a *gloria a Deus nas alturas, para trazer a paz aos homens na terra*, ha de triunphar cedo, realizando, pelos suaves meios da força moral, o pensamento ambicioso dos Cesares que pretendiam unir o mundo com a força bruta da espada.

Demos pois nós, por nossa parte, o primeiro passo n'este caminho que é destruir dentro de nossos limites todas essas mesquinhas divisões de seita. Seja a profissão e os professores das lettras sagrados para os partidos: e não lhes paguem tributo como os descendentes de Hormodio e de Aristogiton entre os athenienses o não pagavam á republica.

Certo, não podemos querer que os homens de letras se evadam as obrigações e abdiquem os direitos que teem no Estado; que renunciem ao seu quinhão na terra promettida para viver de um dizimo que lhes paguem os outros, como a tribu de Levi. É diverso o pensamento da unidade — que nos parece ainda melhor chamar-lhe assim do que neutralidade litteraria. Consiste em que, tanto nos jornaes como em quaesquer outras publicações, em todo o ponto de arte, de sciencia, de litteratura, trabalhem promiscuamente todos, sem distincção de cor politica ainda que os jornaes sejam politicos, e do mais opposto partido á pessoa que escreva.

Não pareça extranho que a este desiderandum se junte outro que, mais intimamente do que apparenta, está ligado com elle, e cooperará efficazmente para o mesmo fim, vem a ser que tedo o emprego e encargo litterario ou quasi litterario se declare inamovivel para que não venha desunir a cubiça o que a generosidade se esforça a ligar.

Este ultimo ponto precisa de uma lei, e é parecer da commissão que se faça um requerimento ás cortes, assignado pelo maior numero de assignaturas e mais respeitaveis que se possa conseguir, pedindo e propondo a ditta lei.

Quanto ao primeiro, julga a commissão que se poderá conseguir por uma declaração solemne feita e assignada n'este gremio por todas as pessoas mais notaveis e influentes de todos os partidos. E por aproveitar tempo, e interpretar assim o seu mandato, a commissão propõe a formula annexa que vós examinareis e corrigireis na madureza de vossas deliberações. — Sala da commissão em 27 de agoste de 1846. — (Assignados o Sr. Almeida Garrett e mais membros da commissão.)

Os abaixo assignados, escriptores publicos e homens de letras, solemnemente declaram que e intendem ser inteiramente alheio ás questões materiaes e positivas do governo da nação, e ás dos partidos em que ella se divide, o mister das lettras, das sciencias e das artes, e que por isso não reputam quebra do proprio pundonor e lealdade a livre cooperação do escriptor em qualquer publicação periodica, empresa ou sociedade, para fins puramente litterarios, embora o espirito d'essas publicações, empresas, ou sociedades represente ideas diversas das suas nas questões politicas da actualidade.

Declaram tambem que consideram esta nobre tolerancia como um meio adquado a proteger o desinvolvimento da civilização; e como uma prova de animo generoso; que finalmente, se honrarão sempre de assim pospôr mesquinhas preoccupações ás conveniencias do progresso moral e intellectual do paiz, não reconhecendo em ninguem o direito de os taxar, a elles ou a outros quaesquer escriptores que se associem

ao seu pensamento, de mera constancia politica. — *Rodrigo da Fonseca Magalhães — Visconde de Juromenha — A. Herculano — João Baptista d'Almeida Garrett.*

BIBLIOGRAPHIA.

800 O Sr. *João Baptista Lucio*, incansavel investigador de processos de todo o genero e muitas curiosidades technicas de uso indispensavel, com o que tem ja quasi feita uma encyclopedia popular de receitas, acaba de públicar outro folheto com o seguinte titulo:

Pequena collecção de verdadeiras receitas. — Para fabricar com facilidade e economia, cerveja branca, e preta, cidra, agua-ardente de figos, de medronhos, de ameixas, de outros mais fructos, e de assucar. Jeropiga, genebra, deliciosos licores aromaticos de todas as qualidades. Agua de colonia e outras aromaticas, pós, pomadas, oleos essenciaes e outras preparações com uso particular nos toucadores das Senhoras, remedios efficazes para fazer nascer e crescer o cabello, e para o tornar preto. Para tirar nodoas de qualquer estofo, seja qual fôr a sua côr e qualidade. Para com facilidade e economia fazer reviver as cores de qualquer vestuario, ja safadas por o uso. Tinctas finas e firmes para escrever, de cores encarnada, azul, amarella, roxa, verde, dourada, prateada, e para escrever sôbre zinco. Composição para evitar que o suor da cabeça penetre os chapeos e appareça na superficie da seda. Lacres para fechar cartas. Para fazer betume para vidros e louça. Para flores de cêr coma cores imitando as naturaes. Stearina para vellas. Processo novo para tingir algodão de amarello cor de ouro brilhante. Couros metalicos para afiar navalhas de barbear. Rouge de Inglaterra etc., por *João Baptista Lucio.*

—

Tambem o illustre compilador de mui excellentes pensamentos religiosos, moraes e politicos, publicados com o titulo de *Espirito de Ganganelli*, acaba de dar á luz outro formoso livrinho, nitidamente impresso e ornado com o retratto do papa Clemente XIV e um frontispicio, ambos abertos em cobre, e a este seu novo trabalho deu elle o titulo de:

Additamento ao livro intitulado — *Espirito de Ganganelli* ou collecção de pensamentos religiosos, moraes e politicos, por **

—

O *Panorama* começou tambem a publicar-se de novo ésta semana, depois de quasi dois annos de interrupção. O plano do jornal é o mesmo, e creio que a redacção não desmecerá pelas boas mostras que nos dá n'este seu primeiro numero. Traz elle tambem duas gravuras — o frontispicio da igreja de San'Vicente-de-Fora, copiado de uma estampa publicada no *Universa-pittoresco*, e o retratto de *Gomes Freire d'Andrade.* Ambas ellas, especialmente a última, são dignas de todo o louvor.

POESIA.

A ROSA MENSAGEIRA.

801 Deixa a roseira musgosa
Linda rosa,
Linda rosa abotoada,
Quero offertar-te á donzella
Pura e bella
Que em minh'alma tem morada.

De saudades não suspires
Quando vires
Que o vergel não é ja tempo;
Foge, foge d'entre espinhos
Mil carinhos
Te hão de dar na terra o ceu.

Não chores a fresca briza
Que desliza
Entre as flolhas na alvorada;
Soltam auras mais subtís
Os rubis
D'aquella bôcca ingraçada.

Vae — mas paga-me a doçura
Da ventura
Que eu te dou mimosa flor;
Se o tempo estivo annuncias
Bem podias
Ser mensageira d'amor.

N'essas petalas viçosas
Graciosas
Qual é seu meigo sorriso,
Guarda-me um beijo e um segredo
Casto e ledo
Que so tu podeste ouvir.

E quando a virgem no seio
Sem receio
Te esconder com a nivea mão,
Solta o segredo onde habita
E palpita
Seu exempto coração

Dize assim — 'por ti suspira
E delira
Desditoso trovador,
Debalde seus labios callam
Posto fallam
Seus olhos sempre d'amor!

Se então seu peito mimoso
Pressuroso
Desferir suspiro ardente,
Desdobra as folhas viçosas
N'outras rosas
Poisa o beijo e sou contente!

Ah! deixa, deixa a roseira
Vai ligeira
Linda rosa abotoada,
Corre ao seio da donzella
Pura e bella
Que em minha tem morada.'

A. M. do Couto Monteiro.

ESPECTACULOS.

THEATRO NACIONAL.

ADELAIDE — Melodrama em 6 quadros, traduzido do francez.

802 A nova peça que com este titulo se deu pela primeira vez sabbado (3) no Theatro-nacional, foi muito bem recebida pelo público. Eu não posso elogiar o genero nem a parte artistica d'esta peça: não é d'isso porém que tractarei agora: todo o seu merito consiste em algumas scenas familiares de muita verdade, no seu desfecho assaz popular; mas sôbretudo na execução.

N'este ponto insistirei hoje, com muito gôsto, porque o merece, e farei especial menção da Sr.ª Emilia, cuja ductilidade de talento, intelligencia e sensibilidade são admiraveis. Assim, n'esta peça ella se se eleva algumas vezes á altura do drama como nunca. Não se comprehende bem como o travesso do Richelieu póde ser a mulher que com um gesto revolve a planta no final do 4.º quadro e com duas palavras arranca os applausos do 5.º quadro. Se n'estes dois logares a artista merece os maiores elogios pelo effeito, na scena com seu marido, no 2.º quadro não os merece menos pela propriedade. Aqui o jogo de physionomia, a expressão e o accento da voz nada deixam a desejar.

Compraz-me em pagar assim a ésta artista um testimunho da imparcialidade que capricho em tudo. Com a Sr.ª Emilia sou eu sempre severo a par dos louvores, de que lhe não tenho sido parco; não so pela docilidade com que ella costuma acceitar a crítica; mas tambem porque ésta so aproveita com quem tem habilidade para a comprehender e sabe desempenhar as suas regras. Assim, antes de concluir, parece-me que devo dizer que sería para desejar, que nos lances de sentimento désse esta artista mais gravidade ao seu andar, que sendo alias gracioso e seductor, por exemplo, na princeza do *Retrato vivo*, na educanda de *Saint-Cyr*, na *cigana de Paris*, não parece conveniente na mulher macerada pela dor, québrada pelo infortunio, n'uma afflicção extrema. Do mesmo modo, era tambem para desejar maior naturalidade nos meneios dos braços, e porventura, algumas vezes na posição do pescoço.

Quando a analyse de um artista desce a estes pequenos pontos, é porque em tudo o mais não ha se não que louvar e muito. Creia a Sr.ª Emilia que ha criticas que senão fazem senão aos genios superiores.

Todos os mais artistas qne entram na peça merecem mais ou menos louvores pelo desimpenho de seus respectivos papeis.

VARIEDADES.

MODAS.

803 Se fôra possivel que senhoras se zangassem sem razão, estou que as minhas amaveis leitoras haviam de estar muito mal commigo, porque ha bastante tempo ja que me não intretenho com ellas... isto é, n'um artigo de *modas*, intendamo'nos — a todos os mais respeitos me não sahem ellas do sentido, não. E, tambem, verdade fallando, é na unica coisa em que não perco o meu tempo; não porque eu saiba que ellas se pagam d'isso ou mo agradecem — estou mesmo que lh'o não vale a pena — mas porque emquanto occupo o pensamento com um objecto tão agradavel tenho a alma satisfeita, e coisas que nos atormentem não faltam por ahi... desde o rebate das notas até á saudade do theatro-italiano, que a dizer o que intendo é coisa que este anno não está la muito bem figurada, não...

Eu ia dizendo que não havia razão de se estar mal commigo pela minha falta de tractar de *modas* ha uns poucos de numeros da REVISTA, e é assim, não ha. Dei parte dos bellos trajos do verão, e as senhoras elegantes tam depressa se apanharam servidas fugiram com elles para o campo — para esses bellos arrebaldes e suburbios de Lisboa, tam pittorescos, tam puros, tam amenos, tam saudaveis, que eu lhes affirmo que nas mãos dos *confortablistas* inglezes ja teriam feito d'elles o paraizo da terra! Que vinha a ficar então em Lisboa, senão um reflexo muito embaciado da elegancia fugitiva? N'este caso que havia de fazer a REVISTA? A coisa mais contrária que ha ás impertinencias são as senhoras. Senão, é ver os seus cortezãos; quanto mais impertinentes mais infelizes. Isto é naturalmente logico; se ellas nunca importunam, e é opposto á sua natureza o importunar, como podem soffrer que as importunem? Aqui está porque a REVISTA se conservava silenciosa. De novo nada tinha a dizer-lhes; que lhe diriam ellas então se vissem que havia a audacia de as querer intreter com sediças semsaborias?...

Hoje porém é outra coisa. Estamos entrados na estação dos banhos; vamos para a do outono; a *elegancia* vai regressando a Lisboa para tomar quarteis-d'inverno; emfim começa a haver movimento. Hoje pois começarei por dar uma bonita *toilette* para os banhos. Eu interesso-me muito pelas *banhistas*, e quanto mais longe estão mais me lembro eu d'ellas... Talvez; é quasi certo, que ellas nem longe nem perto se lembrem de mim! A *toilette* que lhes offereço é ésta:

Um veu é indubitavelmente um lindo infeite, contra o qual não ha moda que se atreva. Fica tão bem á joven donzella, como á senhora moça, a cujos incantos accrescenta ainda uma graça mais piquante; por isso o veu tem as primeiras honras de uma *toilette* em todos os paizes do mundo, e principalmente em França onde uma senhora sabe tirar d'elle o melhor partido. Nos banhos por exemplo, dá o veu occasião ás mais elegantes combinações: pela manhan um veu de gaze n'um chapeu de palha simples, preserva dos primeiros raios do sol; pelo dia adiante um veu de tulle branco ou côr de rosa, derrama pelo rosto um reflexo delicioso. Algumas senhoras levam aos banhos um chapeu de palha, chamado pelos francezes *lorraine*, de um tecido grosso e de um feitio quasi como o do campo, simplicidade ésta que o faz muito gentil. Com estes chapeus dizem bem os veus de filó preto, cuja malha fica quasi cuberta pela riqueza dos bordados.

Depois d'estes chapeus veem outros de differentes feitios; mas todos com veu, inrolado ou solto.

As botinhas pretas são ainda outro complemento de uma *toilette* de banhos. Os corpos dos vestidos devem ser de atacar e desatacar; as saias de menos roda.

De resto os folhos dos vestidos, os fichús e as man-

tas são de um uso geral. Os roupões usam-se muito tambem, e uma certa innovação no penteado da marrafa fica muito bem ás senhoras de rosto redondo que teem muito cabello — é torcer este em roda do rosto indo prender por baixo das orelhas com a trança de traz. Este penteado com uma ou mais flores nos lados da cabeça, na volta do cabello, por exemplo, um raminho de *jasmins* — segundo a côr do cabello — é muito gracioso e proprio do campo. E por hoje disse.

ARCHEOLOGIA.

804 Na sitio de Troia, ou antiga Setubal, escavando alli a terra, se descobrem preciosissimos restos de antiguidades romanas, ja pelo que respeita á architectura, ja pelo que pertence á esculptura e á sciencia numismatica.

No monte-Suimo, proximo á villa de Bellas, escavando a terra, se acham pedras que se assimelham á rubida gran da coroada roman, e assim os graciosos jacinthos, os acesos rubins e as verdes esmeraldas, que nos antigos thesoiros appareciam enriquecendo muitos dos adornos dos nossos primeiros principes e senhores. Éstas pedras lhe serviam, antes que as ousadas quilhas portuguezas trouxessem do descuberto berço da aurora as perolas luzentes, e outras pedras brilhantes, com que as nossas não se invergonharam de emparelhar. No programma da Academia-Real das Sciencias de Lisboa, annunciado na sessão pública de 15 de maio de 1838, acha-se o seguinte: — *Sciencias Naturaes.* Em mineralogia. *Noticia dos chamados jacinthos de Bellas, sua descripção mineralogica; de que modo elles apparecem; ha quanto tempo são conhecidos; se ainda hoje são procurados; e que uso se tem feito d'elles.*

O Abbade Castro.

CORREIO EXTRANGEIRO.

805 Uma noticia importante attrahe hoje todas as attenções dos amadores das Bellas-Artes; annuncia-se em França uma nova opera de Rossini! Se bem que este grande compositor não seja velho ainda, o tempo corre tam depressa, que a volta de Rossini ao mundo lyrico é quasi uma ressurreição. A posteridade ja começou para elle. Ainda vivo gosa ja de toda a sua gloria e ve levantarem-se-lhe estatuas! Com que religioso respeito se não irá assistir a uma nova partitura d'este grande genio! E nós aqui, os que temos coração para apreciar isto tudo, n'este cantinho do mundo reduzidos aos duettos e cavatinas dos irmãos Patriossi no theatro do Gymnasio!...

Em Paris vai-se estabelecer mais outro theatro-lyrico, cujo previlegio é concedido por 15 annos ao celebre compositor Adam. É o quarto theatro de musica d'aquella grande capital.

Os nossos leitores hão de se lembrar que lhe demos a noticia do incendio do Hippodromo, famoso circo de Paris, pois quinze dias bastaram para que ésta phenix renascesse das cinzas, mais opulenta e bella do que nunca. E como se fez este milagre? perguntarão os leitores. Como se fazem todos os milagres; com muito boa vontade e muito dinheiro.

O novo papa, Pio IX, acaba de fazer importantes reducções nos direitos das alfandegas dos Estados-pontificios: a nova pauta está ja em vigor.

Cobden, o celebre chefe da liga-ingleza a favor da liberdade do commercio, tem sido recebido em França, onde agora se acha, com todos os signaes de estima e respeito; no dia 19 do passado assistiu a um banquete que lhe foi dado pela sociedade dos economistas, estavam presentes muitos deputados, pares, e jornalistas. Cobden contou em francez a historia da liga, cujo promotor elle fôra.

Tambem este anno a colheita das batatas na Irlanda foi perdida. Esta noticia produziu a maior inquietação na Inglaterra.

Parece que os combates de toiros em Hispanha são tambem destinados a dar cabo da raça cavallar. Um jornal hispanhol diz, que ha quatorze annos para ca, de 1832 a 1845, teem morrido nas praças de toiros 2,257 d'estes animaes e 2,934 cavallos.

Do almanak da marinha-real britannica, para 1846, extrahimos o seguinte resultado das fôrças navaes da Gran'Bretanha, em quanto ao numero de vasos.

Naus, em commissão.	15
Dittas desarmadas e em construcção	104
Vapores, em commissão.	54
Dittos desarmados e em construcção	44
Outros navios de guerra em commissão . . .	120
Dittos desarmados e em construcção	239
Packets-mail	31
Total do número de vasos de guerra. . .	607

As conversões ao catholicismo em Inglaterra continuam cada vez mais importantes, porque muitas pessoas da classe mais escolhida da sociedade teem ultimamente entrado no gremio da igreja romana.

Como se sabe, o governo pontificio nunca quiz consentir na construcção de carris-de-ferro nos seus Estados; o novo papa porem quebrou o anathema, e um systema de carris-de-ferro se estuda agora com disvello para toda a superficie dos Estados romanos.

CORREIO-DO-ULTRAMAR.

806 Receberam-se hontem (8) noticias da India, que alcançam até 9 de julho ultimo, e por ellas consta, que todo aquelle Estado se achava em completa tranquilidade. O Governador tinha sahido em principios de junho a visitar a commarca das ilhas, e Salcete, examinando por essa occasião o estado das estradas, que alli ultimamente se mandaram construir. As chuvas de 11 e 12 de junho fizeram algumas alagações, e estragos no paiz. Os casos de cholera tinham diminuido bastantemente, tendo apenas apparecido quatro de morte em duas das provincias das Velhas-conquistas. Duas providencias tinham, entre outras, sido dadas, das quaes a India deve tirar grande vantagem. Uma foi a nomeação do Conselho-Ins-

pector da Instrucção Primaria e Secundaria do Estado, na forma do decreto de 14 de agosto do anno proximo passado. Outra a creação de uma commissão de agricultura em cada provincia, e commarca de Gôa, com o fim de habilitar o governo, e os povos a conhecerem os melhoramentos, de que aquelle ramo alli é susceptivel; bem como a disposição de applicar alguns terrenos da fazenda para ensaios agriculas, sob a inspecção da dita commissão, e de conferir até seis premios de 300 xerafins o maximo, ao individuo, que apresentar descubertas valiosas em agricultura, ou que introduzir no paiz novas culturas de provada importancia.

As ultimas noticias de Angola alcançam até fins de junho. A unica importante é a de que todo o paiz gosava socêgo.

As noticias recebidas de Macao são de 19 de junho ultimo. O estado do commercio d'esta provincia era bastante satisfatorio, para o que não pouco contribuia o clima da colonia Ingleza de Hon-Hong, que continuava a ser summamente mortifero. O governador de Macao tinha apenas podido tomar conhecimento do estado da provincia, mas contava-se, que em breve principiaria a melhora-lo, porque a sua actividade assim o affiançava. Entretanto gosava-se perfeito socêgo.

De Timor e Solor ha noticias até ao meiado de abril, porém nenhuma, que mereça ser mencionada.

CORREIO NACIONAL.

807 A receita do Asylo da Mendicidade, no mez de julho último, foi de 1:394$632 réis, comprehendendo 75$000 rèis em papel de legados, além de varios donativos em especie e tomadias. A despeza foi de 1:107$440. Ficaram existindo: homens 340, mulheres 249 — total 586.

No último do mez passado (agosto) existiam na alfandega do Terreiro publico, nos depositos, abordo, e despachados nos alojamentos, os seguintes generos: trigo, 5,303 moios, cevada, 999, ditos, milho, 726, ditos, centeio, 65, ditos. O preço do trigo correu de 480 a 800 réis, o da cevada de 280 a 400 réis, o do milho de 260 a 400 réis, o do centeio de 320 a 480.

O Banco de Lisboa annuncia para o dia 14 do corrente, a venda em leilão publico de consideraveis peças de brilhantes, oiro e prata, que lhe estavam hypothecadas por differentes quantias. O Banco receberá em notas suas o pagamento d'estas arrematações.

Praça de Lisboa. — Na semana última, o mercado esteve pouco animado, fizeram-se algumas transacções em fundos publicos, as acções de companhias tiveram poucos compradores, desceram as do Banco, as da Fidelidade, as das pescarias, as da Confiança, subiram as das Obras-publicas. Os fundos-publicos conservaram os seus preços, subindo porém as inscripções de 4 por cento. Os metaes preciosos sustentaram os preços. O cambio das notas fluctuou entre 6 e 7 por cento.

No domingo (30 de agosto) um quinteiro deu uma facada n'uma taverneira em San'Domingos de Bemfica, consequencia de uma disputa sôbre o preço de umas sardinhas fritas. O marido da ferida, e alguem mais que acudiu, occuparam-se em espancar o aggressor e deixaram a pobre mulher esvair-se em sangue, parece que morrêra em consequencia d'esta abundante perda de sangue.

No bairro d'Alfama, no dia 4, precipitou-se de um 3.° andar uma rapariga de perto de 30 annos. Morreu da queda. Parece que a paixão do ciume motivára este acto de desesperação.

No mez d'agosto despacharam-se na alfandega das Sette-casas os seguintes generos para consummo: vinho 1,843 pipas, azeite 250 dittas, carne de vacca 22,895 arrobas, de porco 57 dittas, de vitella e carneiro 1,149 dittas, fructas e vegetaes no valor de 43:580$800 réis: e para exportação 2,475 pipas de vinho. Os direitos de todos estes generos produziram uma somma de 51:980$100 réis.

Parece que na cidade do Porto vai ser organizada uma mui util instituição, é uma associação d'artistas ou antes artifices, de todas as fabricas d'aquella cidade industrial.

No mez d'agosto último entraram no Supremo Tribunal de Justiça 46 autos, foram julgados 72, ficaram pendentes 748.

N'um dos últimos numeros da *Illustração* ingleza acha-se uma bella vista da rua do Chiado em Lisboa, desde o largo das duas-igrejas até ao palacio do bado de Barcellinhos, vendo-se no fundo o castello de San'Jorge.

Continua úa ser applaudido no Circe-Laribeau o mimo-drama intitulado o *Cão defensor de seu amo*. A concorrencia é quasi sempre numerosa, e o inthusiasmo do publico anda não esfriou ao ver a escallada da montanha pelos soldados a cavallo e o famoso salto da ponte. Esta peça comtudo não terá senão uma representação mais. O Director vai a França, segundo se diz, com o fim d'introduzir consideraveis melhoramentos e attractivoa no seu Circo. Este no emtanto não ficará ocioso, continuará a trabalhar no seu an-

---

tigo genero.

A guarda-roupa, adereços e mais utensilios do theatro de San'Carlos acham-se embargados judicialmente, em consequencia da questão pendente nos tribunaes entre o antigo empresario Lima e o govêrno. No emtanto correm alguns rumores de consolação sobre a opera-italiana. Segundo estes rumores o Sr. Corradim terá a empresa do theatro-lyrico por alguns annos: a prestação do governo não excederá a doze contos annuaes, mas por meio de uma combinação fundada nas loterias a empresa virá a receber um subsidio ainda superior um pouco ao que d'antes tinha. Até se diz que o Sr. Corradini partirá cedo para Italia a escripturar artistas.